



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO E  
APRESENTAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO**

**Palmas, TO  
2010**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ELABORAÇÃO DE PROJETO .....</b>	<b>4</b>
1.1	ESTRUTURA BÁSICA .....	4
<b>2</b>	<b>PESQUISA AÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO .....</b>	<b>13</b>
3.1	ELEMENTOS DE UM ARTIGO .....	19
<b>4</b>	<b>REGRAS BÁSICAS PARA CITAÇÕES .....</b>	<b>23</b>
4.1	TIPOS DE CITAÇÕES .....	23
4.1.1	CITAÇÃO DIRETA .....	23
4.1.2	CITAÇÃO INDIRETA .....	24
4.1.3	CITAÇÃO DE CITAÇÃO .....	24
4.1.4	INDICAÇÃO DAS FONTES CITADAS .....	24
<b>5</b>	<b>REGRAS BÁSICAS: ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## APRESENTAÇÃO

Por onde é que deve começar? Já começou. Se seguiu o nosso conselho – se estreitou o seu campo de atenção, se tomou decisões sobre o tipo de estudo que vai fazer, se escreveu memorandos e comentário de observador [...] - vai no bom caminho. (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 246).

Caro cursista, para desenvolver um bom trabalho de TCC é imprescindível desmistificar um velho pensamento que a maioria dos alunos carregam consigo até o final de sua jornada acadêmica, de que o TCC é um “*Bicho de Sete Cabeças*”.

Na verdade, nada mais é que um trabalho resultante do processo de pesquisa, reflexão e ação desenvolvida por meio de um projeto e que todo aluno desenvolve em cursos de graduação e pós-graduação e que ao final do curso, consegue apresentar uma produção escrita mais elaborada e que atende às exigências de apresentação para trabalhos acadêmicos, normatizados pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas de pesquisas, pela qual, busca-se controlar a qualidade da produção científica.

Para dar suporte e auxílio a você, esse documento pretende lhe auxiliar apresentando elementos sobre a elaboração do projeto de pesquisa, noções sobre a pesquisa ação, além da compreensão sobre como se elabora um artigo científico e como se faz citações e referências.

Nesse sentido, esse manual tem o objetivo de proporcionar uma revisão e atualização dos seus conhecimentos sobre a metodologia científica e no entanto, ele não pretende representar um manual único, e sim, mais uma opção de consulta para facilitar e auxiliar seu processo de consolidação do seu trabalho de TCC que se desenvolverá em sua instituição de trabalho.

Acredita-se que a partir da padronização e sistematização dos trabalhos acadêmicos utilizados pelos professores ao longo desse curso, estaremos caminhando no sentido de alcançarmos uma maior unidade e integração no que diz respeito aos procedimentos adotados nos trabalhos científicos desenvolvidos no curso Especialização do Programa Nacional Escola de Gestores, ofertado pela UFT.

**Raquel Aparecida Souza**  
**Coordenadora Pedagógica e Professora Regente**

# 1 ELABORAÇÃO DE PROJETO

---

Toda pesquisa inicia a partir da redação e compreensão mental de um projeto de pesquisa. Esse por sua vez, representa um conjunto de etapas sistematicamente ordenadas que tem por finalidade detalhar um conjunto de ações a serem executadas para se atingir a finalidade requerida na fase de execução da pesquisa.

O projeto é um importante instrumento que objetiva, em um primeiro momento, possibilitar a análise de viabilidade por parte do Professor da Disciplina de TCC e do Orientador do TCC da proposta que será desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso. Em um segundo momento, após a aprovação do projeto, deverá servir de base ao próprio aluno para ser executada a pesquisa.

Santos (2005) enfatiza que, o processo de preparar um projeto de pesquisa “favorece a ampliação dos conhecimentos exigidos em qualquer área de atuação e o amadurecimento pessoal”.

Considerando que o processo de pesquisa não é uma tarefa nada fácil, esse autor aponta algumas características que são essenciais a qualquer principiante na pesquisa científica, dentre elas:

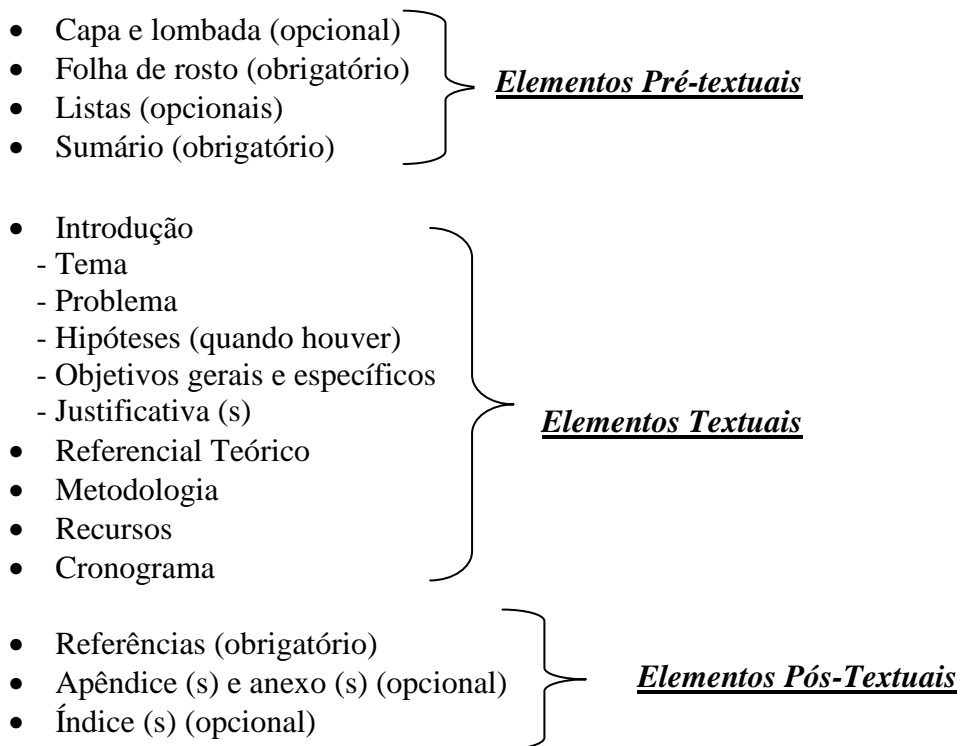
- *Perseverança*: para alcançar os objetivos;
- *Iniciativa e Inovação dos meios*: para obter os resultados;
- *Criatividade*: para servir como percursos nos campos acadêmico e científico;
- *Reflexões metódicas*: para conhecer a realidade empírica a ser estudada;
- *Dedicação*: para não desanimar diante dos problemas que certamente aparecerão no desenvolvimento do trabalho;
- *Esforço Contínuo*: para superar as dificuldades;
- *Planejamento*: para servir como norteador do caminho;
- *Discernimento*: para definir o essencial e o supérfluo;
- *Humildade*: para reconhecer os erros e
- *Honestidade*: para adquirir segurança e merecer a confiança da comunidade em geral. (SANTOS, 2005,42).

## 1.1 ESTRUTURA BÁSICA

Minayo (1994, p. 36) destaca que todo projeto de pesquisa deve responder às seguintes perguntas:

- *O que pesquisar? (Definição do problema, hipóteses, base teórica e conceitual);*
- *Por que pesquisar? (Justificativa da escola do problema);*
- *Para que pesquisar? (Propósitos dos estudos, seus objetivos);*
- *Como pesquisar? (Metodologia);*
- *Quando pesquisar? (Cronograma de execução);*
- *Com que recursos? (Orçamento);*
- *Pesquisando por quem? (Equipe de trabalho, pesquisadores, coordenadores, orientadores). (grifos nosso).*

De forma geral, a estrutura básica de um projeto de pesquisa é composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.



O esboço da sequência dos elementos do projeto apresentado é apenas uma orientação básica, mas vale lembrar que não é a única forma de planejar uma pesquisa, pois a forma e a estrutura vão depender das particularidades apontadas por cada instituição de ensino e de pesquisa.

Considerando a proposta apresentada, no que tange aos elementos textuais, em sua parte introdutória, pode-se abordar os seguintes elementos: tema, o problema, os objetivos gerais e específicos e as justificativas.

#### *a) Tema do projeto*

Nesta etapa, define-se o assunto, uma área de interesse a ser investigada. Trata-se de uma delimitação ainda bem ampla. É importante ressaltar que o aluno deve desenvolver seu trabalho a partir de um assunto de seu real interesse, de sua vivência pessoal, acadêmica ou profissional sob pena de se tornar uma atividade estressante e desestimulante.

A escolha do tema segundo Andrade (2007, p. 54):

Pode originar-se da experiência pessoal e profissional do pesquisador, de estudos e leituras; de conversas com especialistas, de analogia com temas de pesquisas realizadas em outras disciplinas ou da leitura de trabalhos da literatura especializadas. Logicamente, a escolha deve levar em consideração as aptidões, a vocação e o interesse do pesquisador sobre o assunto. Outro requisito exigido para a escolha do tema é a obediência aos critérios de originalidade, oportunidade, relevância e viabilidade.

Além de considerar que o tema deve surgir das inquietações do próprio aluno-pesquisador, ele também pode ser “sugerido pelo orientador de acordo com sua linha de pesquisa”. (Santos, 2005, p.50).

Essa fase é considerada como uma das etapas mais importantes da fase inicial de um projeto de pesquisa, pois por meio dela se determinará o sucesso ou insucesso de todo empreendimento.

*b) Delimitação do tema e escolha do problema ou definição do objeto*

O tema ainda não se constitui no problema da pesquisa, pois ele é muito amplo. Assim, é necessário fazer um recorte, delimitá-lo, problematizá-lo e ao formularmos perguntas ao tema e assunto proposto está se realizando a problematização.

Em geral o problema de pesquisa é apresentado na forma interrogativa, embora não represente uma regra, mas de qualquer forma, o problema é o ponto chave de qualquer pesquisa e sem ele não há como realizá-la.

Andrade (2007, p. 56) ressalta que,

O objetivo da problematização é levantar questões explícitas ou implícitas para a discussão e reflexão das idéias inicialmente sugeridas pelo tema. Problematizar significa transformar o tema em problema, ou seja, em questão não resolvida, que pode ter várias soluções e que será objeto de discussão e comprovação. Formular o problema, porém, não se limita a identificá-lo; é necessário defini-lo, circunscrever seus limites, isolar e compreender seus fatores peculiares.

Toda pesquisa deve estar adequadamente delimitada para que seja possível o cumprimento dos objetivos propostos, principalmente, quando se possui um reduzido tempo para a execução. Gil (1998) apresenta algumas características para o problema de pesquisa, dentre elas, “apresentar-se na forma de uma pergunta”; “ser claro e conciso” e “ser limitado a dimensão variável”.

Santos (2005, p. 50) sugere que a delimitação do tema de pesquisa esteja vinculado “a alguma disciplina dentro do rol daquelas estudadas durante a graduação” e, além disso, sugere que o recorte desse tema esteja baseado no próprio título do trabalho acadêmico-científico.

### c) Hipóteses

Na medida em que o aluno-pesquisador procede à formulação do problema algumas questões já vão aparecendo como tentativas de respostas às perguntas formuladas. Nesse sentido, o pesquisador quando faz a opção de trabalhar com hipóteses, suposições ou pressupostos, está buscando respostas provisórias e indicando algumas possibilidades de explicação para determinados fatos.

Vale ressaltar que, na abordagem qualitativa de pesquisa, os pressupostos de uma pesquisa, pré-definidas com antecedências no processo, podem ser confirmadas ou refutadas pelo pesquisador na medida em que o trabalho é desenvolvido.

Deslandes (1993, p. 40) destaca que essa etapa constitui-se em um “diálogo que se estabelece entre o olhar do pesquisador e a realidade a ser investigada”. Nesse sentido, a autora desmistifica as críticas feitas ao uso das hipóteses com pertencentes ao campo do positivismo e indica que por meio dela é possível se criar indagações que podem ser investigadas.

### d) Objetivos

Ao elaborar os objetivos deve-se atentar para a clareza, precisão e concisão dos elementos para não se confundir com o resumo do trabalho. Segundo Santos (2005, p. 52), nessa etapa indica-se “o que pretende alcançar, a meta, o propósito, a finalidade da pesquisa, quais os resultados possíveis e a que conclusões esperam-se chegar”.

Em geral, apresentam-se os objetivos gerais e os específicos. Nos gerais indica-se de forma abrangente o que se pretende com o projeto, e nos específicos se definem as particularidades daqueles propostos pelo geral, ou seja, é a aplicação dos objetivos gerais a situações específicas, mas de forma geral, buscam responder o *para que* se quer desenvolver a pesquisa.

Atenção ao uso de palavras que apresentam variados significados e que não conseguem definir o que se deseja expressar. Um recurso que tem sido usado frequentemente para escrever os objetivos é iniciar as frases com o verbo no infinitivo. A seguir apresenta-se uma lista de sugestões de verbos.

Analisar	Efetuar	Julgar	Retificar
Articular	Enumerar	Localizar	Reduzir
Avaliar	Entender	Listar	Redimensionar
Aplicar	Esboçar	Medir	Registrar
Conceituar	Estimar	Montar	Relatar
Confrontar	Estabelecer	Marcar	Recuperar
Classificar	Experimentar	Nomear	Relatar
Compreender	Examinar	Organizar	Reconhecer
Comparar	Exemplificar	Refletir	Responder

Construir	Formular	Relacionar	Revisar
Coordenar	Formar	Pesquisar	Situar
Criar	Fornecer	Produzir	Selecionar
Definir	Identificar	Planejar	Sublinhar
Desenvolver	Interpretar	Propor	Traduzir
Diagnosticar	Indicar	Reunir	Validar
Dirigir	Inserir	Realizar	Valorizar
Discutir	Inferir	Recuperar	Urbanizar
Diferenciar	Inventariar	Reformular	Utilizar
Demonstrar	Ilustrar	Resumir	Usar
Descrver	Informar	Ratificar	

(Fonte: Oliveira, 2003, p. 153)

#### e) *Justificativa*

Nesse tópic do projeto o aluno deve se preocupar em responder o *por que* é importante se quer realizar a pesquisa. O pesquisador deve contextualizar o leitor acerca do tema e dos principais autores que desenvolvem trabalhos nesta linha de pesquisa. Também devem ser apresentadas as razões de ordem teórica e/ou prática que tornam o estudo relevante e, portanto justificam a sua execução.

Deslandes (1993, p. 42) ressalta alguns elementos importantes que devem ser tratados na justificativa:

Trata-se da relevância, do por que tal pesquisa deve ser realizada. Quais motivos a justificam? Que contribuições para a compreensão, intervenção ou solução para o problema trará a realização de tal pesquisa? A forma de justificar em pesquisa que produz maior impacto é aquela que articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador.

De forma geral, o esforço na justificativa é convencer o leitor da importância do tema escolhido, apelando para sua atualidade ou para a necessidade de mais conhecimento nesta área específica. Geralmente se apresenta elementos que justificam a importância social do estudo, a relevância acadêmica, científica, pessoal ou profissional.

#### f) *Referencial Teórico, Base Teórica*

Nesse tópico apresenta-se, de forma sintética, a compreensão sobre o referencial teórico das literaturas realizadas a respeito do tema escolhido. As leituras ou as fontes devem ser de obras atualizadas ou clássicas, principalmente de livros e artigos, mas também podem ser consultados relatórios de pesquisa, teses, enciclopédias, jornais, dicionários, resenhas de obras, vídeos, palestras, filmes entre outras. Como se trata de um projeto, não se pretende que o assunto seja esgotado, mas sim iniciado com uma revisão básica.

É importante lembrar, como ressalta Deslandes (1993), que não se fazer desse tópico um momento de cópia ou reescrita dos autores que embasam a teoria escolhida, é preciso ser



“sintético, objetivo, esclarecendo, primordialmente, um diálogo entre teoria e o problema a ser investigado”. (p. 40).

Durante a escrita desse tópico, o aluno pode utilizar as citações diretas. Alias é na fundamentação teórica que as citações mais aparecem, porém deve-se ter o cuidado para adequá-las de acordo com as normas da ABNT NBR 10520.

#### *g) Metodologia*

A organização dessa etapa depende do tipo de pesquisa que se propõe e da natureza e perspectiva adotada pelo pesquisador. Nela o aluno-pesquisador faz um ensaio dos primeiros passos para a definição dos procedimentos metodológicos a serem adotados nas etapas de planejamento, coleta e análise dos dados. É o momento de dizer como a pesquisa será feita.

É desejável que o aluno explicita que se pretende fazer uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental, experimental ou de campo, dentre outras tipologias possíveis, além de indicar os procedimentos metodológicos e procedimentos técnicos. Consultar o professor orientador sobre este assunto.

Não há ainda necessidade de muitos detalhes (como, por exemplo, a apresentação de modelos de questionários ou roteiros de entrevistas) mas, espera-se uma definição, ainda que preliminar, sobre o tipo de pesquisa que se propõe realizar.

Barros (1990, p.56) indica que nessa etapa do projeto o pesquisador deverá apresentar: “a) a indicação dos métodos e técnicas para a coleta dos dados; b) seleção e localização das fontes de informação: bibliográficas e/ou de campo; c) configuração do universo de pesquisa e da técnica de amostragem.”

***OBSERVAÇÃO: lembre-se que nesse curso a metodologia sugerida para o desenvolvimento de todos os projetos é a pesquisa ação, pois ela permite a inter-ação do cursista em sua própria pesquisa. Veja mais informações sobre como realizar uma pesquisa ação no item 2.***

#### *h) Recursos e Orçamento*

Caso necessário, apresenta-se uma previsão do orçamento, ou seja, o planejamento financeiro para o desenvolvimento da pesquisa. Esse item estará presente somente nos projetos que pleiteiam financiamento para sua realização.

i) *Cronograma*

Deve apresentar a viabilidade de execução do projeto e uma previsão do tempo para o desenvolvimento de cada fase do projeto. A forma utilizada para propor o cronograma é por meio de gráficos ou tabelas em que se faz o cruzamento do tempo e das tarefas a serem realizadas. Abaixo apresentamos um modelo para auxiliar na elaboração.

ATIVIDADES	Ago	Set	Out	Nov
1) Realização de pesquisa bibliográfica	■			
2) Realização de pesquisa documental (se houver)	■			
3) Redação parcial da primeira versão da monografia		■		
4) Realização de pesquisa empírica (campo) – Coleta de dados		■	■	
5) Classificação, análise e interpretação das informações obtidas		■	■	
6) Redação e revisão final da versão da monografia			■	■
7) Defesa da monografia				■
<b>OBS:</b> É importante esclarecer que esse cronograma é flexível e poderá ser alterado de acordo com necessidades do trabalho.				

j) *Referências ou Quadro de Referência*

Constitui-se de um conjunto padronizado de referências de textos fundamentais à em que se aborda a problemática em questão. Neste tópico devem estar relacionados os livros, artigos e outras publicações citadas e consultadas durante a apresentação do projeto. As referências deverão ser elaboradas de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023:2002). (vide normas e exemplos no item 4 desse manual).

Para melhor compreensão a cerca de como organizar seu referencial teórico em projeto de pesquisa, leia o texto de Barros (1990). Para esse autor, o quadro de referência refere-se a “linha filosófica, religiosa, política, ideológica etc. de um autor, pesquisador e/ou estudioso”.

O Autor apresenta uma síntese sobre os quadros de referências mais comumente encontrados nos estudos científicos, destacando-se entre eles, “o empirismo ou positivismo, o estruturalismo, o funcionalismo e a dialética” (p.51-56).

## 2 PESQUISA AÇÃO

---

Como você sabe, nesse curso de pós-graduação o TCC de cada cursista precisará ser desenvolvido considerando a perspectiva de uma pesquisa ação que, como bem define (THIOLLENT, 1997) ela é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação é um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

Outros autores também contribuem para explicitar o significado e importância desse tipo de pesquisa:

Eden e Huxham (2001) colocam que a pesquisa-ação aplica-se aos casos onde é necessário coletar dados mais sutis e significativos. Assim, em virtude da ampla inserção do pesquisador no contexto da pesquisa e do envolvimento do pesquisador e dos membros da organização pesquisada em torno de um interesse comum, os dados tornam-se mais facilmente acessíveis em uma pesquisa-ação.

Conforme Stringer (1996), a pesquisa-ação compreende uma rotina composta por três ações principais: observar, para reunir informações e construir um cenário; pensar, para explorar, analisar e interpretar os fatos; e agir, implementando e avaliando as ações.

A pesquisa-ação, também conhecida como pesquisa participante, é uma opção metodológica em que o pesquisador convive, no campo da investigação, com os sujeitos pesquisados, buscando, com eles, detectar os problemas e as possíveis soluções. Ele pretende intervir na realidade, fazendo as coisas acontecerem, para entender o que realmente acontece e como acontece. Isso porque esse pesquisador acredita que tais problemas devem ser compreendidos em seu dinamismo e que, para serem superados, precisam ser enfrentados como **processos em curso**, envolvendo todos os participantes.

Você poderia pensar que a pesquisa-ação é uma pesquisa da ou sobre a prática. Ou ainda poderia perguntar se seria, na verdade, uma prática que se queira compreender melhor, utilizando-se procedimentos científicos. Nem uma coisa, nem outra, embora possamos encontrar características de ambas na pesquisa-ação. A pesquisa-ação se distingue de uma pesquisa no sentido tradicional do termo, porque intenciona, estrategicamente, alterar o que está sendo pesquisado na busca de uma compreensão mais profunda sobre *o que se modifica e*

*sobre o como* se modifica nas pessoas e em suas práticas enquanto estiverem sob a influência da pesquisa.

Esse tipo de pesquisa também se distingue do estudo de uma prática rotineira. Isso porque, em si, a prática visa à consolidação de uma ação que se repete no dia a dia enquanto que a pesquisa-ação visa deliberadamente, à modificação dessa prática por meio de uma intervenção para instaurar uma prática nova.

A pesquisa-ação sempre parte de uma situação concreta, de algum tipo de problema e inclui todas as pessoas que, de algum modo, estão envolvidos nele. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador, ao buscar compreender o problema, quer saber por que ele ocorre e projeta mudanças para melhorar a situação. Ele intervém na realidade com uma proposta, mas mais do que testar essa ou aquela solução, o pesquisador procura explicitar a transformação que ocorre nas ações dos sujeitos envolvidos e procura compreender o que torna possível uma tomada de consciência a respeito daquilo que mobiliza (ou não) os envolvidos para a mudança.

O desenvolvimento de uma pesquisa-ação, portanto, não se dá por etapas previsíveis, o que obriga o pesquisador a tomar decisões a cada instante para conduzir o estudo com base no envolvimento ativo dos participantes.

Enfim, a pesquisa-ação refere-se a um tipo de investigação que se caracteriza pela intenção que o pesquisador tem de transformar uma dada realidade e compreender a dinâmica desse processo de transformação. Para isso ele mantém-se intimamente envolvido no contexto e com os sujeitos que participam do processo. Sua atenção está sempre voltada para a compreensão das transformações que ali acontecem sob a influência da pesquisa e sua prioridade é provocar uma mudança consciente no comportamento dos sujeitos.

### **3 ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO**

(Item baseado no documento DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS – Organização - Rosana Maria Santos de Oliveira – Bibliotecária IFTO/Palmas, 2008)

#### **RESUMO**

Este texto trata a respeito das Normas da ABNT com a finalidade de orientar os acadêmicos da Graduação e pós-graduação sobre a publicação de Artigos Científicos procurando estabelecer, de forma sintética, os principais cuidados a ter na escrita do texto científico. Neste sentido, descreve-se seqüencialmente, os sucessivos componentes para a construção do texto científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo. Pesquisa. Ciência.

#### **2.1 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS**

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão.

Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

#### **2.2 ESTRUTURA DO ARTIGO**

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

##### **2.2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS**

Elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho.

a) Título e subtítulo

O Título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:) e na língua do texto.

b) Autor (es)

O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

c) Resumo na língua do texto

Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 250 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028.

d) Palavras-chave na língua do texto

Elemento obrigatório, as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto

## 2.2.2. ELEMENTOS TEXTUAIS

Parte do trabalho em que é exposta a matéria.

a) INTRODUÇÃO

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

Apresenta-se a importância e delimitação do assunto, tema, objetivos da pesquisa, justificativa, metodologia e o referencial teórico utilizado, ou seja, anuncia-se o assunto e indica-se o caminho que será seguido para a sua apresentação. Nessa perspectiva, Severino (2001), afirma que nessa etapa da introdução:

quando for o caso, levanta o estado da questão, mostrando o que já foi escrito a respeito do tema e assinalando a relevância e o interesse do trabalho. Em todos os casos, manifesta as intenções do autor e os objetivos do trabalho, enunciando seu tema, seu problema, sua tese e os procedimentos que serão adotados para o desenvolvimento do raciocínio. Encerra-se com uma justificação do plano. Lendo a introdução, o leitor deve sentir-se esclarecido a respeito do teor da problematização do tema do trabalho, assim com respeito da natureza do raciocínio a ser desenvolvido. Evitem-se intermináveis retrospectos históricos, a apresentação precipitada dos resultados, os discursos grandiloquentes. Deve ser sintética e versar única e exclusivamente sobre a temática intrínseca do trabalho. *Note-se que é a última parte do trabalho a ser escrita.* (p. 83). (grifos do autor).

Andrade (2007) propõe que a estrutura de uma introdução de trabalho monográfico deve conter os seguintes elementos: tema, delimitação do assunto, objetivos gerais e específicos, justificativa, anúncio da literatura, anúncio do assunto e suas partes e a metodologia empregada ou procedimentos metodológicos.

## b) DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Dividi-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada; - apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu

Para Andrade (2007) a divisão na etapa do desenvolvimento deve “obedecer às exigências da lógica do raciocínio, a serviço da clareza e não ser fruto de um mero critério de disposição gráfica equilibrada das partes” (p. 123).

Nesse sentido, a apresentação e exploração do assunto discorrido na fase do desenvolvimento de uma monografia exigem um processo de reflexão contínua, que para a autora, obedece a uma linha lógica de raciocínios a partir de três categorias identificadas pela “explicação, discussão e demonstração” (p. 123).

### c) CONCLUSÃO

Espaço em que se apresentam as considerações finais do autor, com base nos objetivos e dados comprovados ou refutados na pesquisa. Pode também, dependendo do caso, propor elementos e considerações para possíveis trabalhos futuros.

Essa é a etapa de menor extensão, pois nela não se apresenta nenhum novo argumento. Apresenta-se uma síntese interpretativa dos principais argumentos expostos no desenvolvimento ou conclusões parciais que já foram colocados no decorrer do trabalho.

Santos (2005, p. 76) destacam que nessa etapa a redação deve ser “breve, exata, concisa e convincente”, mas ressalta que embora seja uma colocação mais sintética, ela não deve ser confundido com um resumo, nem mesmo se confundir uma síntese interpretativa com uma formulação de críticas ou interpretação pessoal, subjetiva, deve, portanto se atentar para a objetividade na escrita e para a impessoalidade.

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.



### 2.2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Elementos que complementam o trabalho.

#### a) Título, e subtítulo em língua estrangeira

O título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira, diferenciados tipograficamente ou separados por dois pontos (:), precedem o resumo em língua estrangeira.

#### b) Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional, com as mesmas características (em inglês Abstract, em espanhol Resúmen, em francês Résumé, por exemplo).

#### c) Palavras-chave em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira (em inglês Keywords, em espanhol Palabras clave, e em francês Motsclés, por exemplo).

#### d) Nota(s) explicativa(s)

Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto. A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Não se inicia a numeração a cada página.

Exemplos: No texto Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional<sup>1</sup>.

Na nota explicativa

<sup>1</sup>Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290)

#### e) Referências

Elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6023. São um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

#### f) Anexos

Elemento opcional. Apresentam documentação suplementar abonadora do texto; são identificados por letras maiúsculas consecutivas e respectivos título (p. ex.: ANEXO A – Planilha de execução). Cada anexo é apresentado em lauda(s) própria(s) e sua menção no texto se faz através do termo “ANEXO”, seguido da letra de ordem.

### 3. LINGUAGEM DO ARTIGO

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha um certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé. (PÁDUA, 1996, p. 82).

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso

pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de idéias e imagens. Assim, ao explicar as idéias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases. A estrutura da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas entre si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma idéia central que se encontra ligada às idéias secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a idéia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas idéias secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só idéia principal), a coerência (articulação entre as idéias) e a ênfase (volta à idéia principal).

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das idéias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se desejar manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de idéias.

### **3.1 ELEMENTOS DE UM ARTIGO**

De forma específica, a estrutura de um trabalho monográfico, segundo a NBR 14724:2005, assim apresentamos tanto para os projetos de pesquisa quanto para artigos, devem apresentar os elementos “pré-textuais, textuais e pós-textuais”.

- **Resumo na Língua Vernácula:** *Obrigatório.* Apresentação concisa e objetiva dos pontos mais importantes do trabalho. Aparece em página separada e seguida das palavras-chave. Exemplo:

Fonte: [atecbs.edu.br/portal/informatica/tcc/Normas%20de%20monografia%202007.doc](http://atecbs.edu.br/portal/informatica/tcc/Normas%20de%20monografia%202007.doc).

## TÍTULO DO ARTIGO

AUTOR

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, conhecer as relações entre as orientações pedagógicas oficiais, contidas na Proposta Curricular para o ensino de História – 1º grau, e a prática nas quarenta e cinco escolas estaduais da cidade de Franca. Durante um ano letivo, colheu-se dados mediante questionários e entrevistas semi-estruturadas, observações em sala de aula, em reuniões de professores e em diferentes momentos da vida escolar. As conclusões básicas a que se chegou, gravitam em torno de dois pólos complementares: os professores informantes, em sua ampla maioria, demonstraram um conhecimento escasso, quando não nulo, dos fundamentos historiográficos e pedagógicos sobre os quais a Proposta Curricular de História se alicerça e, como decorrência, a prática desses professores, também majoritariamente, afasta-se das orientações curriculares em vigor, para o ensino de História. Foi possível constatar que questões de diversas ordens estão presentes na origem e agravamento do quadro que a pesquisa delineou. Entre outras: ausência de um programa de capacitação sistemático e consistente, carga horária excessiva de trabalho, carência de formação, inadequação dos livros didáticos.

**Palavras-chave:** propostas curriculares. Ensino. História. capacitação.

Para a redação de resumos, Silva (2005, p. 46) destaca alguns elementos essenciais:

- explicar o tema principal na primeira frase;
- ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho;
- descrever os métodos e técnicas de abordagem de forma concisa. Convém identificar novas técnicas, o princípio metodológico fundamental e a ordem das operações. Em trabalhos não experimentais, descrever as fontes e tratamento dos dados;
- descrever as conclusões em termos de: recomendações, aplicações, sugestões, novas relações e hipóteses aceitas ou rejeitadas;
- usar o verbo na terceira pessoa do singular e na voz ativa;
- recomenda-se o uso de parágrafo único;
- evite o uso de frases negativas, símbolos, fórmulas, equações, diagramas ET., que não seja absolutamente necessários;
- a extensão deve ser de 150 a 500 palavras.

- **Resumo na Língua Estrangeira: Obrigatório.** Versão do resumo em idioma de divulgação internacional (abstract – inglês; resumen – espanhol ou résumé – francês).

xxx

### ABSTRACT

The present work has as objective, to know the relationships among the orientations pedagogic officials, contained in the Proposta Curricular for the teaching of History. 1st degree, and the practice in the forty five state schools of the city of France. During one school year, it was picked data by questionnaires and semi-structured interviews, observations in classroom, in teachers' meetings and in different moments of the school life. The basic conclusions the one that was arrived, they gravitate around two complemental poles: the unformed teachers, in his/her wide majority, demonstrated a scarce knowledge, when no null, of the foundations historiográficos and pedagogic on which the Proposta Curricular of History is found and, as consequence, those teachers' practice, also for the most part, stands back of the orientations curriculares in energy, for the teaching of History. It was possible to verify that subjects of several orders are present in the origin and aggravation of the picture that the research delineated. Among others: absence of a systematic and solid training program, excessive workload of work, formation lack, inadequacy of the text books.

**Key-Words:** proposals curriculares, teaching, history, training.

## 4 REGRAS BÁSICAS PARA CITAÇÕES

---

*Atenção: essas orientações para citações devem ser utilizadas tanto no projeto quanto no artigo.*

Para a elaboração desse tópico, foi considerado a consulta e os exemplos apresentados a partir da consulta ao site <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>; da consulta ao Guia para normalização de Trabalhos Técnico-Científicos (EDUFU, 2006) e das normas ABNT NBR 10520/2002.

Ressalta-se que o aluno oriente-se pelas normas da ABNT para compreender a elaboração de referências para outros documentos que não foram apresentados nessas regras básicas apresentadas nesse manual

Na redação escrita, para dar ênfase a certos aspectos abordados, usa-se as citações ou pontos de vista de outros pesquisadores ao longo do texto ou em notas de rodapé. Essa prática, conforme NBR 10520/2002, constitui-se na citação, que é uma "menção de uma informação extraída de outra fonte."

### 4.1 TIPOS DE CITAÇÕES

#### 4.1.1 CITAÇÃO DIRETA

Transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Indicar SOBRENOME, data e a página.

- *Citações Curtas*

Deve ocorrer com a transcrição no texto de até Três linhas e ser apresentada entre aspas duplas. Para indicar uma citação dentro de outra citação, utilizam-se aspas simples. Ex.:

1) “A capacidade do homem de produzir e ler símbolos dever ser o ponto de partida da estética.” (BARBOSA, 1984, p.81).

2) “A informação pode ser usada, ‘como uma forma de pressão’, e mesmo como um elemento vital no bloqueio a um país”. (CUNHA, 1994, p.28).

- *Citações com Mais de Três Linhas*

Deve ser inserido em parágrafo independente, recuado **4 cm** da margem esquerda, com linhas separadas por espaços simples, **letra menor** que a do texto utilizado e **sem aspas duplas**.

surge na segunda metade do século XIX, na época do Estado liberal, como forma de combater a corrupção e o nepotismo patrimonialista. Constituem princípios orientadores do seu desenvolvimento a profissionalização, a idéia de carreira, a

hierarquia funcional, a impessoalidade, o formalismo, em síntese, o poder racional-legal. Os controles administrativos visando evitar a corrupção e o nepotismo, são sempre a priori. (BRASIL, PDRAE, 1995, p. 16.).

#### 4.1.2 CITAÇÃO INDIRETA

Texto baseado na obra do autor consultado, consistindo em transcrição **não textual** da(s) idéia(s) do autor ou documento consultado, sem transcrever as idéias desse. Indicar apenas a data, não havendo necessidade de indicação da página.

Ex.: Barras (1979) ressalta que, apesar da importância da arte de escrever para a ciência, inúmeros cientistas não têm recebido treinamento neste sentido.

#### 4.1.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Transcrição direta ou indireta de um texto em que **não se teve acesso ao original**, ou seja, retirada de fonte citada pelo autor da obra consultada.

- *No corpo do trabalho:*

Indicar o sobrenome do autor do texto original, seguido da expressão latina "**apud**" (citado por), mais o sobrenome do autor da obra consultada e o ano de publicação.

Ex.: 1) "O homem é precisamente o que ainda não é. O homem não se define pelo que é, mas pelo que deseja ser." (ORTEGA Y GASSET, 1963, apud SALVADOR, 1977).

- 2) Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999) diz ser [ . . . ]
- 3) MARINHO, 1980 apud MARCONI, LAKATOS, 1982).

- *Na Referência:*

Mencionar apenas a obra consultada

Ex.: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982

#### 4.1.4 INDICAÇÃO DAS FONTES CITADAS

As citações devem obedecer a um sistema numérico ou autor-data. O método adotado deve ser seguido ao longo de todo o trabalho.

- *Sistema Autor-Data:*

SOBRENOME do Autor ou instituição ou ainda pelo título de entrada

##### *a) Citação de trabalhos de um autor*

Ex.: Para Andrade (2007) a divisão na etapa do desenvolvimento deve...

***b) Citação de trabalhos de dois autores:***

Ex.: Marconi e Lakatos (1982) apresentam a formulação do problema como base de pesquisa [...]

Ou

A formulação do problema como base de pesquisa [...] (MARCONI; LAKATOS, 1982)

***c) Citação de trabalhos com três autores:***

Ex.: Silva, Pinheiro e França (2006) descreve com detalhes as regras gerais para a apresentação de referências.

***d) Citação de trabalhos com mais de três autores:***

Citar o nome do primeiro autor seguido da expressão **et al.**

- Se a citação for no final do parágrafo, citar entre parênteses.

Ex.: “uma das conseqüências da distrofia muscular é a diminuição da função pulmonar [...]”.  
(CARMO ET al., 1990, p.8).

- Quando a citação estiver inserida no texto usar as expressões “e outros”, e “colaboradores” etc.

Ex.: Segundo Marcondes e outros (2003) a mesma hierarquia que organiza [...].

***e) Citação de trabalhos cujo autor é uma entidade coletiva***

Na primeira citação, usa-se o nome por extenso seguido da sigla e, a partir daí, usar apenas a sigla.

Ex.: O estudo tomou como referência a criação da Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2003)

Nas citações subsequentes cita apenas a sigla (UFT, 2003) ou UFT (2003)

***f) Citação de trabalhos que tem entrada pelo título***

Quando não se tem a autoria do documento, a citação é feita usando a primeira palavras do título em maiúsculo, incluindo artigos ou monossílabo, seguida de reticências e data entre parênteses.

Ex.: 1) Conforme análise feita em Metodologia científica ...(1980), o uso da [...]

2) “O desenvolvimento e a utilização das capacidades humanas [...]” (A CRIANÇA..., 1973, p. 13).

***g) Citação de autores com o mesmo sobrenome e obras com o mesmo ano de publicação***

Acrescentam-se as iniciais de seus prenomes.

Ex.: (BARBOSA, C., 1956)



(BARBOSA, O., 1956)

***h) Citação de autores com o mesmo sobrenome e obras com o mesmo ano de publicação, cujas iniciais dos prenomes são iguais***

Indicar os prenomes por extenso

Ex.: Almeida, João (1996)

Almeida, José (1996)

***i) Citação de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano***

São distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas em ordem alfabética, após a data e sem espaço – no texto e na lista de referência.

Ex.: SILVA .....2003a

SILVA.....2003b

Ou

Ex.: De acordo com Silva (2003a e 2003b) será realizado a pesquisa [...]

Fonte: <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html> acessado em 15.07.2005, com adaptações nossas

***Informações adicionais:***

- Os autores, instituições ou título citados no corpo do texto devem ser apresentados em letra minúscula, e quando estiverem entre parênteses, em letras maiúsculas.
- Em citações *diretas* é necessário especificar páginas, volume, tomo, seção da fonte consultada, após a data de publicação, precedidos do respectivo designativo, de forma abreviada.
- Em citações *indiretas* a indicação das páginas nas citações é opcional.
- As omissões de palavras ou frases nas citações são indicadas pelo uso de elipses [ . . . ] entre colchetes.
- Acréscimos e/ou comentários, quando necessários à compreensão de algo dentro da citação, aparecem entre colchetes [ ].
- Para se destacar palavras ou frases em uma citação, usa-se o grifo, negrito ou itálico seguido da expressão grifo meu ou grifo do autor entre parênteses.

## 5 REGRAS BÁSICAS: ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

---

*Atenção: essas orientações para referências devem ser utilizadas tanto no projeto quanto no artigo.*

Esse tópico foi elaborado considerando os exemplos apresentados a partir da consulta ao site <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>; da consulta ao Guia para normalização de Trabalhos Técnico-Científicos (EDUFU, 2006) e ainda pela NBR 6023:2002.

Ressalta-se que o aluno oriente-se pelas normas da ABNT para compreender a elaboração de referências para outros documentos que não foram apresentados nessas regras básicas apresentadas nesse manual.

- **Livros**

- Elementos essenciais: AUTOR (ES). **Título da obra.** Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação.

Ex.: LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. (Coleção antropologia social).

- **Parte de livro com autoria própria**

- Elementos essenciais: AUTOR (ES) do capítulo. Título do capítulo. In: AUTOR(ES) do livro. **Título:** subtítulo. Edição (se houver). Local de publicação: Editora, ano de publicação. Páginas inicial-final da parte.

Ex.: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma da educação superior no Brasil nos anos 90: diretrizes, bases e ações. In: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA R. P. de (Orgs.) **Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil.** Campinas, São Paulo: Autêntica, 2000, p.95-134.

- **Dissertações, Teses, Monografia**

- Elementos essenciais: AUTOR. **Título da monografia.** Ano de apresentação. Numero de folhas. Espécie do trabalho: Monografia apresentada ao final do curso de... . Nome da Instituição, Local.

Ex.: MEDEIROS, João Bosco. **Educação para jovens e adultos:** uma perspectiva interdisciplinar. 1993. 86 f. Monografia apresentada ao final do curso de pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, Tocantins.

- **Congressos, Seminários, Reuniões...**

- Elementos essenciais: NOME DO EVENTO, Número do evento, ano de realização. Número de folhas. **Título**. Local de publicação: editora, data. (número de páginas ou volumes).

Ex.: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 10, 2005, Curitiba. 45 f. **Anais...** Curitiba: Associação Educacional do Paraná, 2005, 3v.

- **Publicação em eventos científicos**

- Elementos essenciais: AUTOR (ES). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO. Número do evento, data de realização, local de realização. **Título da publicação**. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial-final da parte.

Ex.: ORLANDO, João Alves. Problemas de aprendizagem na educação de adultos. In: III SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, 3, 2004, Brasília. Anais...Brasília: UnB, 2004. P. 15-27.

- **Periódicos (revistas, jornais...)**

Periódico no todo:

- Elementos essenciais: TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, ano do primeiro e se a publicação cessou, também do último. (Periodicidade. Notas complementares e ISSN).

- **Artigos de Periódicos:**

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo: FEBAB, 1992-1993. Semestral. Continuada por: Boletim Informativo da Federação Brasileira de Bibliotecários.

- Elementos essenciais: AUTOR (ES). Título do Artigo. **Título do periódico**. Título do fascículo, suplemento ou número especial, quando houver, local de publicação, volume, número, página inicial-final do artigo, mês (abrev.) e ano de publicação. Nota indicativa do tipo de fascículo, quando houver.

Ex.: MARQUES, Benjamim Campolina. Legislação e movimentos pendulares ambientais. Revista **Mineira de Engenharia**, Belo Horizonte, v.3, n.6, p.8-11, out. 1989.

- **Legislação**

Elementos essenciais: JURISDIÇÃO (u nome da entidade coletiva, no caso de se tratar de normas). **Título**, numeração e data. Ementa e dados de publicação que transcreveu a legislação. Notas informativas relativas a outros dados necessários para identificar o trabalho.

Ex.: BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n.56.725, de 16 ago. 1965. Regulamenta a Lei n.4.084, de 30 de junho de

1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial**, Brasília, 19 ago. 1965. p.7.

- **Documentos eletrônicos**

A referência de documento eletrônico segue os mesmos padrões usados para documentos convencionais, acrescentando-se ao final da referência, informações relativas à descrição física do meio ou suporte.

- Artigo de periódico eletrônico

Ex.: WINDOWS 98. **O melhor caminho para atualização**. PC World, São Paulo, n.75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>> Acesso em: 10 set. 1998.

- Artigo de jornal eletrônico

Ex.: SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.dbd.org.br/sma/entendendo/atual.htm>> Acesso em: 8 mar. 1999.

## 6 REFERÊNCIAS

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Redação Científica – Elaboração de TCC passo a passo*. São Paulo: Factasc Editora, 2007.

BARROS, Aidil & LEHFELD, Neide. *Projeto de Pesquisa: propostas Metodológicas*. Petrópolis, RJ. Vozes. 1998.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. SP: Editora Perspectiva, 2007.

FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. SP: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. SP: Cortez, 1992.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 1987.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica – A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo. Ed. Atlas. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

SANTOS, Clovis Roberto dos, NORONHA, Rogeria Toler da Silva de. **Monografias Científicas: TCC-Disertação-Tese**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Angela Maria. Guia para Normatização de Trabalhos Técnicos-Científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. Edufu. Uberlândia, UFU, 2006.